

Educação

Rede privada e ensino técnico superam nível pré-pandemia

Governo federal diz que terá política específica para cursos profissionalizantes; educação integral também tem avanço

PAULA FERREIRA

As matrículas da educação básica na rede privada voltaram a crescer e ultrapassaram o patamar anterior à pandemia de covid-19. Dados do Ministério da Educação (MEC) mostram 9,4 milhões de alunos nas escolas privadas em 2023. Pela primeira vez, o total supera o patamar de 2019 (9,1 milhões). O censo também mostra avanço do ensino integral e da educação profissional. O governo federal promete novas ações para estimular os cursos técnicos, defendidos por especialistas como essenciais para ampliar os horizontes dos jovens e aumentar as taxas de produtividade do País.

A educação básica engloba a creche (o a 3 anos), a pré-escola (4 e 5 anos), as nove séries do ensino fundamental e as

três do ensino médio, além de cursos da educação profissional. Na rede pública, o Brasil tem 37,9 milhões de matrículas nessas etapas.

O setor de ensino privado foi um dos mais afetados pela crise da covid-19, quando grande parte da rede educacional suspendeu aulas presenciais e muitas famílias optaram por retirar os filhos dos colégios particulares. No total, a rede de educação privada ganhou 423 mil alunos em um ano, alta de 4,7%, conforme os dados divulgados ontem.

“Há um movimento importante que é a ampliação da matrícula na rede privada, que sofreu fortemente durante a pandemia e que vem recuperando esse posicionamento a partir de 2022”, afirmou o diretor de Estatísticas Educacionais do Inep, Carlos Eduardo Moreno.

TÉCNICO. A educação profissional também deu um salto (12,1%). A quantidade de matrículas passou de 2,1 milhões em 2022, para 2,4 milhões no ano seguinte. Essa foi a etapa que mais cresceu na educação básica em relação ao número de

matrículas. Estudos mostram que cursos técnicos são capazes de aumentar a remuneração dos profissionais e elevar a riqueza do País, pois essa modalidade se conecta com as demandas do mercado.

O ministro da Educação, Camilo Santana, afirmou que a ampliação da educação profissional e tecnológica é uma prioridade para o MEC. No Brasil, cerca de 10% dos alunos cursam o técnico, quando a taxa é de 68% na Finlândia e de 49% na Alemanha.

Camilo parabenizou os Estados pelo esforço em aumentar o número de alunos na educação profissional e prometeu mais apoio federal. “O MEC deverá apresentar nas próximas semanas uma política ousada para indução do ensino técnico”, disse. De acordo com ele, o governo poderá incluir a proposta na reforma do ensino médio – ontem, ele se encontrou com o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira.

Creches

Em creches, crescimento de matrículas foi de 4,7%; há 4,1 milhões de crianças nessa etapa atualmente

INTEGRAL E CRECHE. As matrículas em tempo integral também subiram. Em 2023 essa modalidade representou 21% do total de matrículas da rede pública. O percentual é maior do que os 18,5% de 2022. Já a quantidade de matrículas em creche cresceu 4,7%. O aumento de alunos já havia sido verificado em 2022, após cair na pandemia. Atualmente, há 4,1 milhões de crianças na etapa. ●

Avanço de matrículas é bom, mas nº de docentes temporários preocupa

ANÁLISE

IVAN GONTIJO*

Os dados do Censo trazem pontos importantes. Em relação às matrículas, é importante observar o aumento de crianças de zero a três anos em creches. Depois de um recuo bastante relevante na pandemia, esse número vem se recuperando e chegou a 4,1 milhões. Porém, ainda estamos distantes da meta do Plano Nacional de Educação – de 50% de matrículas até 2024. Para chegarmos a esse marco, precisaríamos matricular mais 1 milhão de crianças nas creches até o fim deste ano – crescimento muito acima do que já foi observado na série histórica. Esse é um desafio, agora, no período das eleições municipais, pois é preciso discutir como expandir o acesso à educação infantil com qualidade no País.

Outro dado que chama atenção é em relação às matrículas de tempo integral no ensino médio, que atingiram o patamar de 22%. Esse dado é bastante relevante e mostra aumento crescente da modalidade ao longo do tempo (em 2019, por exemplo, esse dado era de 12%). Te-

mos, portanto, o desafio de manter em ritmo satisfatório essa expansão.

Há ainda dois pontos que chamam atenção na dimensão dos recursos humanos para a educação. O primeiro: o número de professores temporários segue crescendo no País e esse total já superou o número de professores efetivos. Minas Gerais, por exemplo, tem praticamente 80% dos seus professores na rede estadual com vínculos temporários. Os professores temporários são importantes, mas para suprir ausências eventuais, e não podem se tornar a regra nas redes.

Sem cumprir o PNE
Ainda estamos distantes da meta do Plano Nacional de Educação para creches: falta 1 milhão de matrículas

Por fim, na outra perspectiva, vale mencionar que houve melhora de processos seletivos qualificados para escolhas de diretores nas escolas brasileiras. E por que isso é importante? Porque diretores escolares constituem o elo entre a secretaria de Educação e as escolas, garantindo contextualização e implementação das políticas públicas a partir da realidade local. ●

*GERENTE DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO
TODOS PELA EDUCAÇÃO

Entre aspas **SINDUSCON SP**
Ano 4 Nº 154 São Paulo, 23/02/2024

Reforma administrativa ainda distante

Neste ano legislativo que finalmente se inicia, conseguirá o Congresso aprovar uma reforma administrativa que modernize e eleve a eficiência do Estado, acabe com distorções como supersalários e “penduricalhos” de servidores que agravam a desigualdade social, e contribua para o equilíbrio das contas públicas?

Ao que tudo indica, isto não acontecerá. A despeito da anunciada determinação do presidente da Câmara, Arthur Lira, de retomar a discussão sobre a Proposta de Emenda Constitucional 32/2020 que trata desta reforma, o governo se opõe e mantém a disposição de tratar do tema de forma pontual, fadada e pouco abrangente.

A exemplo do que ocorreu em 2023, a reforma mais uma vez poderá andar de lado no primeiro semestre, priorizando-se outras pautas, como a regulamentação da reforma tributária. No segundo semestre, as lideranças partidárias estarão voltadas às eleições municipais.



Seguimos reféns de uma máquina estatal engessada e despreparada

Lamentavelmente, deixarão de ser discutidos temas relevantes como limitações à estabilidade do funcionalismo, demissão de servidores com baixo desempenho, fim dos aumentos salariais por tempo de serviço e redução de jornada com a diminuição proporcional dos salários.

O Ministério da Gestão e Administração diz seguir empenhado em reformas pontuais da máquina administrativa, mas sem prazo, e que buscará articulação com o Legislativo e Judiciário para a aprovação de alguns projetos de lei.

Resta a expectativa de que a Comissão de Constituição e Justiça do Senado retome a tramitação do projeto que limita os supersalários, o PL 6.726/2016, aprovado na Câmara em 2021 e que conta com o apoio do governo.

Mas, ainda assim, seguiremos reféns de uma máquina administrativa engessada e despreparada para o desafio de implementarmos o Estado moderno, enxuto e eficiente que o país tanto almeja e necessita.

‘O ideal é não reprovar demais’, diz especialista

Especialistas em educação ouvidos pelo Estadão elogiam os avanços, mas alertam sobre o longo caminho pela frente. “Esse avanço no ensino profissionalizante e integral precisa ser celebrado”, disse Claudia Costin, presidente do Instituto Singularidades e especialista em educação. “O ensino integral permite educação mais completa e experimental”, complementa.

Mas, segundo ela, é preciso olhar com atenção para a qualidade do ensino oferecido nesses modelos, além de ampliá-los ainda mais. “Ainda estamos muito distantes da realidade de países desenvolvidos, referência em educação”, afirma Claudia. O alto índice de distorção idade-série causado por reprovações – em alguns Estados, chegando a 40% – pre-

cupa. “O ideal é não reprovar demais, para que eles não percam o interesse na escola, mas também garantir que a maioria tenha aprendizagem suficiente em cada etapa”, diz.

Preocupação
Censo escolar indica alto índice de distorção idade-série causada por reprovações

Daniel de Bonis, diretor de Conhecimento, Dados e Pesquisa na Fundação Lemann, acredita que o problema da evasão escolar e baixa taxa de aprendizagem precisa ser resolvido na raiz: os anos finais do ensino fundamental. “Estamos falando de jovens de 13, 14 anos, que ainda estão no 6.º ano. Que interesse eles vão ter?” ● GIOVANNA CASTRO

ENTRE ASPAS é uma publicação do Sinduscon-SP – Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo – www.sindusconsp.com.br
Presidente: Yoni Oswaldo Estefan; Vice-presidentes: Renato Cerioni Jr., Daniela Ferrari, Eduardo Zaidan, Fernando Junqueira, Francisco Vasconcellos, Haruo Ishikawa, Jorge Barbouri, Luiz Messias, Maristela Honda, Maurício Bianchi, Odair Serra, Rodrigo Ven, Ronaldo Cury; Diretores regionais: Ricardo Aragão Rocha Faria (Barcelos), Marcos Beltrami (Campinas), Marcos Aurelio Cosco (Presidente Prudente), João Carlos Moreira Filho (Ribeirão Preto), Claudio Pompeio (Sorocaba), Lucas Monte Elias Teixeira (Sorocaba), Rafael Luis Coelho (São José do Rio Preto), Elias Stefan Junior (Sorocaba); Representantes à Fiesp: Eduardo Capobianco, Romeu Ferraz, Odair Serra, Sergio Porto